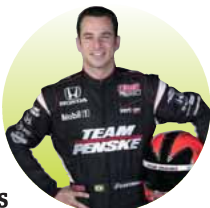


Opinião

DE OLHO EM LAS VEGAS, DEPOIS DOS PROBLEMAS INÉDITOS EM KENTUCKY

HELIO CASTRONEVES



Boa noite, pessoal! Estou escrevendo a minha coluna nesta noite de domingo, 2 de outubro, enquanto viajo de Kentucky para Indianapolis, local dos testes de pneus que terminam nesta terça-feira. Vocês podem estar perguntando: "Por que fazer testes de pneus se só falta uma corrida e no ano que vem será tudo novo em termos de chassi e motor?". Perceberam que a resposta já está aí na pergunta? A IndyCar e seus parceiros não dormem no ponto e tudo acontece com muita antecedência. O novo carro está em testes e não é diferente com outras partes fundamentais do conjunto. Xiii, já falei demais! Vamos mudar de assunto.

Eu estava realmente achando que poderia vencer a prova do Kentucky. Claro que isso não era apenas pelo fato de eu ter vencido lá em 2010, mas principalmente pelas evoluções comprovadas no dia de testes que fizemos no início da semana. Mas na classificação vimos que o motor não tinha uma performance boa. Era cerca de duas milhas mais lento e a solução mais lógica foi trocar o motor de sábado para domingo.

Por ser um oval curto, de 1,5 milha, a prova em Kentucky tem características muito próprias e as corridas são sempre decididas ali, na linha de chegada. Vocês viram a final fantástica que a corrida teve, com o Ed Carpenter vencendo com uma diferença de 0s0098 para o Dario Franchitti. Como larguei em 16º, não tinha muito o que inventar em termos de estratégia. Era ir para cima desde o início.

Saibam vocês, eu estava bem animado com o comportamento do meu Dallara Honda com o patrocínio principal da Cintas, destacada empresa de uniformes. O carro estava bem equilibrado, pude subir seis posições nas primeiras 30 voltas – de uma corrida programada para 200 – e tinha mesmo a impressão de que seria um bom dia.

Mas aí surgiu um problema no motor que é raro de acontecer. Apareceu um vazamento de água, que derrubou drasticamente a potência e fez o motor quebrar. Fui para os pits e até houve um trabalho do meu pessoal do Team Penske para tentar me devolver para a pista. Mas logo se viu que não havia a menor condição e fiquei lá, vendo a corrida do pit e sendo o primeiro de trás para a frente, pois fui o primeiro a abandonar. Acontece, fazer o que, né?

Agora é pensar num bom papel para todos da Penske na prova de encerramento do campeonato, no dia 16 de outubro, em Las Vegas. O Will Power teve a vida complicada no acidente com a Bia Figueiredo nos pits e vai para a decisão do título em desvantagem em relação ao Franchitti. Então, vamos com tudo atrás da vitória e do título da temporada para nossa equipe. É um grupo dos mais unidos e profissionais, muito comprometido com os objetivos traçados para a temporada. Ganhar e perder fazem parte do jogo, mas podem ter certeza que a turma da Penske vai lutar até o último instante. Abraço a todos e deixo aqui os meus contatos: www.twitter.com/h3lio e press@helioastroneves.com.

STEVE SWOPE/TEAM PENSKE



► Castroneves renovou com a Penske até o final de 2012



Livro de Helio Castroneves (Inglês): www.helioastroneves.com

Gilvan vence de goleada

► Empresário, candidato de oposição, será o presidente no próximo triênio e assume em janeiro de 2012

DIVULGAÇÃO

Com maioria dos votos, Gilvan de Pinho Tavares foi eleito o novo presidente do Cruzeiro. Lançado por Zezé Perrella, o empresário teve 391 votos contra 48 do vereador e locutor Alberto Rodrigues.

O clima de vitória por parte de Gilvan já era visto antes da votação – dezenas de conselheiros exibiam a camisa da chapa vencedora. "Acredito vencer a eleição com 80% dos votos", previa Gilvan. Por sua vez, Rodrigues acreditava em uma reviravolta. "Na intimidade da urna, esses conselheiros com a camisa do Gilvan vão votar em mim", torcia.

Protesto

Cerca de 100 cruzeirenses realizaram protesto contra Zezé Perrella. ► METRO BH

391

foi o número de votos que Gilvan de Pinho Tavares recebeu. Ele fica no poder de 2012 a 2014.



► Gilvan será o 32º presidente do Cruzeiro

Djokovic aumenta vantagem sobre Nadal no ranking da ATP

Mesmo afastado das quadras, o tenista Novak Djokovic aumentou sua vantagem para Rafael Nadal, segundo colocado, no ranking da ATP. O sérvio, que se recupera de uma lesão nas costas, tem 4.145 pontos a mais que o espanhol.

Djokovic lidera a lista com 14.720 pontos. Já o rival Rafael Nadal aparece em segundo, com 10.575. Em uma semana sem grandes torneios, as colocações do top 5 permanecem inalteradas. Roger Federer segue como terceiro, seguido por Andy Murray e David Ferrer.

Entre os brasileiros, Thomaz Bellucci continua sendo o melhor posicionado. Ele ocupa a 36ª colocação, com 1.145 pontos. ► METRO



► Sérvio é o nº 1 do mundo

MATTHEW STOCKMAN/GETTY IMAGES

Após drama, Renan volta a treinar

DIVULGAÇÃO/ATLÉTICO



► Goleiro retorna ao time

A boa notícia na Cidade do Galo foi a presença do goleiro Renan Ribeiro. O atleta voltou a participar normalmente das atividades após ficar afastado por sete dias.

O goleiro pediu liberação no domingo retrasado, momentos antes do jogo contra o Internacional, em Porto Alegre. Ele visitou no interior de São Paulo a irmã Bianca, de 15 anos, que lutava contra o câncer. Ela faleceu dois dias depois.

Na partida do último domingo, contra o Ceará, os jogadores atleticanos prestaram homenagem ao goleiro. Todos os atletas atuaram com o nome Bianca na camisa.

O grupo que jogou a partida se reapresenta hoje, às 9h. Os jogadores que não participaram da partida enfrentaram a equipe júnior.

Guilherme e Marquinhos Cambalhota foram liberados pelo departamento médico. ► METRO

Breves

Gols rendem prêmio a Ronaldo

RECORDE. O português Cristiano Ronaldo recebeu o prêmio "Pichichi" em Madri.

Ele foi agraciado por ter se tornado o maior artilheiro da história do Espanhol ao fazer 40 gols na última temporada. ► METRO

Ibra pensa em aposentadoria

DOIS ANOS. É o tempo que o sueco, com 30 anos, pretende jogar antes de pendurar as chuteiras. ► METRO